

prestistas, trotskistas, etc., que se manifestam ou sob a forma oportunista de direita aberta ou cobertas com frases de “esquerda”. Em ligação com a crise do movimento revolucionário pequeno-burguês no Brasil, o Partido Comunista até os últimos tempos foi o centro de atração para diferentes elementos pequeno-burgueses que guardavam frequentemente uma ligação direta com as camarilhas latifundiário-burgueses dominantes, e eram os fios condutores das influências estranhas sob o ponto de vista de classe nas fileiras do partido que engendraram uma série de deformações de sua linha prática.

O desvio de direita, que representa o maior perigo, manifesta-se antes de tudo na “teoria” segundo a qual o proletariado deve abandonar a luta pela hegemonia na revolução democrática burguesa e deixar o papel dirigente para a burguesia e para a pequena burguesia (“teoria” de Astrojildo⁹⁵⁹, Brandão⁹⁶⁰ e outros), na aspiração de dificultar a participação do partido na luta política corrente, na qualidade de força independente (a palavra de ordem de Cazzini⁹⁶¹ — “primeiro, organizar e, depois, lutar”; a proposta de Cazzini e outros no sentido de que “A Classe Operária” se abstinhasse de publicar artigos políticos, limitando-se a publicar unicamente correspondências operárias, etc.), na aspiração de limitar as tarefas do movimento sindical revolucionário apenas à luta econômica, em considerar a F.J.C. como “uma organização de frente única que deve unir os jovens trabalhadores de todas as correntes políticas”, em atitudes de acordo e capitulação perante estes ou aqueles agrupamentos latifundiário-burgueses (“teoria do menor mal” — em relação a Miguel Costa⁹⁶² — em S. Paulo, em relação aos tenentistas e mesmo Vargas, no Rio de Janeiro, no período da “guerra interna”) etc. Todas estas “teorias” que têm sua base lógica na ideia completamente oportunista de Astrojildo e outros sobre a “revolução proletária que amadurece à sombra da revolução pequeno-burguesa”, — estreitamente ligadas com a prática oportunista dos “compromissos” e “acordos” com as diferentes tendências de “esquerda” do campo latifundista-burguês contrarrevolucionário, — com os trotskistas, com os antigos prestistas, que se transformaram atualmente em apoio da dominação latifundista-burguesa, etc.

O desvio de “esquerda” exprime-se na superestimação do grau de amadurecimento da situação revolucionária (a palavra de ordem da criação de soviets camponeses em S. Paulo), na recusa da aplicação da tática da frente

⁹⁵⁹ Astrojildo Pereira, Véase la nota 159.

⁹⁶⁰ Octavio Brandão, Véase la nota 226.

⁹⁶¹ Jose Sabbatino Casini Véase la nota 118.

⁹⁶² Véase la nota 225.